



O CONCEITO DE SOMBRA E O AVESSE DA REALIDADE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E LITERÁRIA DE SUAS REPRESENTATIVIDADES

Karin Fernanda Ramos (UNICENTRO), César Rey Xavier (Orientador),

email:karinferrandaramos@hotmail.com

Universidade Estadual do Centro-Oeste/Departamento de Psicologia/Irati,
PR.

Ciências Humanas - Psicologia

Palavras-chave: Sombra, Psicologia Analítica, Literatura.

Resumo:

Este estudo tem por finalidade observar o conceito de Sombra à luz da teoria de Carl Gustav Jung, demonstrando sua relevância e função na vida psíquica, e de que modo esse conceito se revela sob outras roupagens históricas, literárias. Foram analisados fragmentos das obras “O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, de Robert Louis Stevenson e “O Retrato de Dorian Gray” de Oscar Wilde os quais permitem a análise por essa perspectiva.

Introdução

Vergonha, orgulho, ódio, culpa, inveja, aquilo que negamos, não gostamos, entre outras coisas, as quais são incompatíveis com o nosso padrão social, simplesmente nos remetem a aspectos de nossas vidas que temos dificuldade em assumir, isto é, o avesso do que normalmente gostaríamos que aparecesse de nós, nossa *sombra*. Conceito instituído por Carl Gustav Jung, qual o mesmo diz ser a Sombra, o centro do Inconsciente Pessoal (JUNG, 2008). Sendo aquele material que foi reprimido da consciência, pelo medo do não reconhecimento, aceitação, carinho... de pessoas significativas do meio. Jung classificou a Sombra como um dos principais arquétipos do inconsciente pessoal. Por “arquétipos”, entenda-se um conjunto de estruturas inatas e herdadas do inconsciente coletivo, que servem para dar sentido à existência (JUNG, 1996). São padrões universais de comportamento, mas que se manifestam, cada qual, das mais variadas maneiras dependendo da cultura na qual sejam representados.

Tudo que não for compatível com a “*Persona*” ou “*ego ideal*”, será rejeitado pela consciência. A partir de Jung (2008), o conceito de “*persona*” significa a forma pela qual nos apresentamos ao mundo, são nossos papéis

sociais, é o caráter que assumimos diante dos outros. Assim, quanto mais nos identificamos com a nossa *Persona*, mais negaremos outras partes de nós mesmos. Hoje em dia, entendemos por sombra aquela parte da psique inconsciente que esta mais próxima da consciência, mesmo que não seja completamente aceita por ela (ABRAMS; ZWEIG, 1991).

Materiais e métodos

Foi realizada uma análise de fragmentos dos livros o “Retrato de Dorian Gray” de Oscar Wild, e o “O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, de Robert Louis Stevenson, os quais foram escolhidos por apresentarem questões com o assunto proposto. Pesquisou-se o tema instituído por Carl Gustav Jung chamado *Sombra*, devido ao mesmo apresentar questões referentes ao inconsciente pessoal. A discussão foi desenvolvida com base em uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido.

Resultados e Discussão

O conceito de Sombra, assim como o do inconsciente, representa aquele tipo de desejo que se caracteriza por tomar de assalto às expectativas do ego, sendo que para conseguir a aprovação do outro passa a se comportar de maneiras distintas, constituindo assim um rosto com um novo modelo, uma nova máscara. Podemos encontrar essa característica na história “O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, do autor Robert Louis Stevenson, ao serem observados fragmentos a Sombra é abordada de uma maneira muito evidente e clara, quando o respeitável e bondoso doutor Jekyll, após tomar uma fórmula passa a ter comportamentos estranhos, no mesmo momento na cidade um sujeito estranho de atitudes erradas passa a agitar o local, causando estrago e aterrorizando pessoas com suas atitudes severas e embrutecidas. Esse estranho sujeito é o próprio doutor Jekyll, com o pseudônimo de senhor Hyde, mas agora com uma outra parte de sua personalidade, a Sombra.

O fato é que por trás do bondoso doutor Jekyll, existia uma pessoa de caráter mais duvidoso, o próprio doutor dava característica de sua personalidade: “prezo e respeito os homens sábios e bons dentre os meus semelhantes” (STEVENSON, 2008, p.27). Com isso ele sentia o desejo de ser aprovado pelos outros, assumindo então uma persona agradável e respeitada perante a sociedade. Jekyll percebia no entanto, uma outra parte dessa personalidade que estava em desacordo com sua persona: um certo temperamento frívolo e inquieto, desejos e prazeres que ele achava errado, em desacordo com sua dignidade, então ele adotava um semblante frívolo perante as pessoas, com o intuito de esconder esses desejos por vergonha. Em decorrência disso, Jekyll escreveu: “escondi meus prazeres” e “já estou comprometido com uma profunda duplicidade de vida” (STEVENSON, 2008, p.76).

Assim a Sombra traz a tona desejos e vontades a qual é repreendida pelo ego, é como se ela deixasse os sentimentos morais para o ego e

tentasse viver os abalos proibidos ardentemente, sem nenhuma preocupação de certo ou errado. Observa-se que Jekyll, tem consciência dessa maldade a qual domina seu corpo, esse mal o faz realizar coisas não aceitas pela moral, como por exemplo o assassinato do Dr. Carew, pelo simples desejo do prazer da destruição. Henry Jekyll, tinha consciência dessa força oposta dentro de si, tendo a intenção de dominá-la e escondê-la para sempre para que nunca viesse à tona, vemos na fala de Jekyll ao declarar a Uteerson: “Juro por Deus, juro por Deus que nunca mais porei os olhos nele. Juro pela minha honra que acabarei com ele neste mundo. Tudo está acabado” (STEVENSON, 2008, p.94), referindo-se ao Mr. Hyde.

Pode-se encontrar também o conceito de sombra com outras roupagens, em outros exemplos, como na obra “Retrato de Dorian Gray” de Oscar Wild, neste caso a sombra é colocada como conceito de *narcisismo*. O livro descreve a vida de seu personagem principal Dorian Gray, sendo um jovem que passa a viver na Inglaterra no século XIX, após a morte de seu avô. Ao chegar assume uma grande herança, inicialmente o jovem aparenta ser tranquilo e com certa inocência, mas a partir de seu envolvimento com um amigo e a sociedade local, Dorian começa a ter comportamentos opostos comparados com sua inocência e tranquilidade apresentadas a princípio. Inicia-se então o aparecimento da sombra de Gray, surgindo um indivíduo orgulhoso, em relação aos outros, com desejos constantes em busca do prazer da vida, se contemplando com os vícios do álcool e do tabaco indo contra o comportamento moral da sociedade da época.

Dorian não tem consciência desse outro lado seu, ele o deixa dominar totalmente, ao contrário do Dr. Jekyll que consegue observar essas duas oposições em si e tenta criar um modo para conciliar ambas as faces, Dorian por sua vez assim como Mr. Hyde por um desejo incontrolável comete assassinato, mata então seu amigo Basil, realizando e satisfazendo seu desejo.

Encontra-se aí evidente o conceito de sombra, esses elementos reprimidos do inconsciente e que agora vieram à tona na vida de Dorian Gray, após anos satisfazendo seu lado obscuro, ao voltar para a Inglaterra o “jovem” agora mais velho, reconhece a sombra como sendo algo ruim e desprezível, que acarretou efeitos marcantes em sua personalidade consciente, ao reconhecer a mesma, ele fica transtornado e acaba não conseguindo lidar com esse seu eu interior. O jovem Dorian não consegue assumir esse outro lado, não consegue lidar com o descobrimento de sua sombra e acaba perecendo. Por isso viver os impulsos da sombra não é a melhor saída para o problema sombra, uma vez que se pode ser submergido pelo mal. Segundo (STEVES,1994, p.51), isso confirma a natureza arquetípica do mal, porque uma das qualidades do arquétipo é que ela pode tomar posse do ego - algo como ser devorado pelo arquétipo ou tornar-se idêntico a ele.

Portanto, a escolha do tema ocorreu pela intenção de compreender e identificar o conceito de *Sombra*, observar em outras obras e autores o aparecimento desse mesmo conceito, mas com a diferenciação de

roupagens e épocas. Observar que esse mesmo conceito já esteve na percepção humana e foi identificado anteriormente por autores distintos.

Conclusões

O conceito de Sombra instituído por Jung, já foi abordado em diferentes épocas e por diferentes autores, porém o aparecimento de tal conceito se deu com roupagens distintas.

Tal tema já esteve na percepção humana e foi identificado anteriormente por autores, como exemplo no livro de Robert Louis Stevenson do século XIX “O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, sendo a Sombra abordada constantemente em toda a trama do personagem e também na obra “Retrato de Dorian Gray” de Oscar Wild, também do século XIX, sendo a mesma abordada como um suposto narcisismo do personagem.

Pode-se afirmar que a noção e a função do conceito de sombra estiveram presentes ao longo da história humana, seja na vida privada, seja na literatura. Assim, como desdobramento desta hipótese, também se afirma que estas manifestações servem de fatores corroborativos da universalidade deste arquétipo, ou seja, demonstram que a “sombra”, fazendo jus a qualquer arquétipo, transcende lugares, épocas ou culturas.

Referências

ABRAMS, Jeremiah; ZWEIG, Connie. **Ao Encontro da Sombra: Um potencial escuro da natureza humana.** Tradução de Merle Scoss. São Paulo: Cultrix, 1994.

DOWNING, Chrstine. **As imagens Arquetípicas que Moldam sua vida.** Tradução de Maria Silva Mourão Neto. São Paulo: Cultrix, 1991.

JUNG, C. G. **Memórias, Sonhos e Reflexões.** Tradução de Dora Ferreira da Silva, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996

JUNG, C. G. **O Eu e o Inconsciente.** Tradução de Dora Ferreira Da Silva, 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

STEVES, Antunes [et al]. **Olhar esse urgente da sombra na história e literatura: Os Arquétipos: Uma História Natural do Self.** São Paulo: Cultrix, 1994.

STERVESON, Robert Louis. **O Estranho caso do Doutor Jekyll e Senhor Hyde.** São Paulo: Landmark, 2008.

WILDE, Oscar. **O Retrato de Dorian Gray.** Tradução de Oscar Mendes. LOCAL: Editora Abril, 1980.